

Fernando Pessoa

**[Carta a Armando Côrtes-Rodrigues — 23 Jun. 1915]**

Lisboa, 23 de Junho de 1915.

Meu caro Côrtes-Rodrigues:

É uma circunstância violenta e aflitiva. V. pode emprestar-me cinco mil réis até ao dia 1 do mês que vem (1 de Julho)? É aflitivíssimo o caso, creia. E o pagamento

é pronto e certo no referido dia 1, se não for antes, o que pode acontecer, mas não prometo.

Se v. me pudesse fazer isto! Valia-me numa conjuntura em que não tenho ninguém para quem me vire. Era questão de uns dias; nem eu — desde o que v. já me explicou sobre a sua situação — lhe faria partida alguma, ou seria capaz de lhe dizer que lhe pagava em determinado dia, se me fosse impossível fazê-lo. Se v. puder, não deixe de me fazer isto!

Não estarei no escritório amanhã senão tarde. Mas, vindo v. cá e deixando-me em envelope a quantia, ser-me-á entregue fielmente quando eu chegue.

Não me julgue indelicado por lhe pedir, ainda por cima, que venha aqui ao escritório e, mais, dizendo-lhe que talvez eu não esteja. É que tenho coisas inadiáveis de que tratar e não poderia marcar horas e lugar mais conveniente onde encontrá-lo. Desculpe.

Veja se me pode fazer isto, sim? É só por estes 5 ou 6 dias. Decerto que poderá ser.

Seu mto. am.<sup>o</sup> e grato

F. Pessoa

23-6-1915

Cartas de Fernando Pessoa a Armando Côrtes-Rodrigues. (Introdução de Joel Serrão.) Lisboa: Confluência, 1944 (3.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1985): 64.